

ESTILO DE VIDA

87 anos

É o tempo que a consultoria A.T.Kearney foi liderada somente por homens antes de Silvana Machado assumir o escritório em São Paulo.

INVESTIR

Mulheres desafiam domínio masculino nas empresas

Com competência e coragem para enfrentar obstáculos, duas delas contam como chegaram ao topo

Vanessa Correia

vcorreia@brasileconomico.com.br

Pioneiras. Assim podem ser chamadas Silvana Machado e Lucilene Prado, profissionais que assumiram posições de liderança em suas respectivas áreas, nunca antes ocupadas por uma mu-

lher. Os desafios enfrentados por ambas foram inúmeros e, após superá-los, elas têm uma certeza: valeu a pena.

Silvana é a primeira mulher a comandar um escritório da consultoria A.T.Kearney em 87 anos de existência. Formada em engenharia de produção, a exe-

cutiva iniciou sua carreira em uma consultoria, uma vez que buscava uma "atividade sem rotina e diversificada". Depois de 20 anos na área, período em que também passou pela A.T. Kearney, optou por viver o outro lado: assumiu posições em duas instituições financeiras até

que, em 2008, retornou à consultoria, onde está até hoje.

Já Lucilene assumiu a Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (ABEVD) em fevereiro deste ano, depois de a entidade ser liderada por executivos por 33 anos. Formada em direito, Lucilene atua no seg-

mento há 13 anos, quando começou a trabalhar numa das 53 associadas da entidade, a Natura. Ela também teve passagens por indústrias de autopeças, roupas e calçados, além de duas consultorias/auditorias. Leia a seguir o que ambas têm a ensinar. ■

SILVANA MACHADO Sócia-diretora da A.T.Kearney

LUCILENE PRADO Diretora-presidente da ABEVD

“Liderar é gerir pessoas pelo exemplo”, diz executiva

Como foi sua trajetória profissional?

Estudei engenharia, mas optei por atuar em consultoria porque queria seguir uma carreira diversa, sem rotina. Na ocasião da escolha, era uma área pouco difundida. Passados 20 anos nesse segmento, tive a oportunidade de trabalhar em duas instituições financeiras, experiências muito agregadoras, já que lidava com executivos seniores. Em 2008 fui chamada pela A.T.Kearney para assumir o núcleo financeiro e três anos depois assumi a consultoria. Essa é a primeira vez que uma mulher comanda um escritório da A.T.Kearney em 87 anos de existência da consultoria.

Quais os desafios que enfrenta hoje à frente da A.T.Kearney?

No começo da carreira os desafios são técnicos: se especializar, conhecer a fundo o setor em que atua. Hoje, os desafios giram em torno de trabalhar com pessoas, motivá-las e engajá-las. Como os consultores são profissionais com bastante autonomia, a gestão não pode ser por imposição e sim por exemplo. Preciso ser transparente, tanto no que diz respeito aos problemas, quanto à visão da empresa.

A sra. enfrentou ou enfrenta algum tipo de preconceito?

Nenhum. O que acontece bastante são os clientes que ainda não nos conhecem se voltarem ao consultor como se ele fosse o responsável pelo escritório. Isso é um paradigma cultural. Essa é a primeira impressão. Quando sabem que sou eu a responsável por todos os negócios da A.T.Kearney no Brasil, ficam surpresos.



Fotos: divulgação

Silvana diz não enfrentar preconceito por causa da posição que assumiu

Como concilia a vida profissional e pessoal?

A vida profissional me demanda bastante tempo. Mas, como gosto do que faço, acabo tendo que me frear. Sou casada há 18 anos e não tivemos filhos por opção. Mas a empreitada de conciliar múltiplas tarefas é facilitada pelo fato de meu marido também ser consultor. Compartilhamos dos mesmos objetivos, entendemos a rotina e desafios da profissão. Isso ajuda bastante.

A sra. se imaginou chegar à atual posição profissional?

Imaginei chegar nesse estágio, mas não imaginava que seria tão cedo. Imaginava que isso aconteceria quando tivesse 50 anos e não 42 anos. ■

“Delego e tomo decisões de forma colegiada e escolho as batalhas”

Como foi sua trajetória profissional?

Ingressei na Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas em 2000 e por muito tempo coordenei o Comitê de Assuntos Legais e de Relações de Governo — sou formada em direito. O ingresso na ABEVD coincidiu com minha entrada na Natura, onde hoje sou diretora para assuntos jurídicos, respondendo pelos negócios da empresa no Brasil e no exterior.

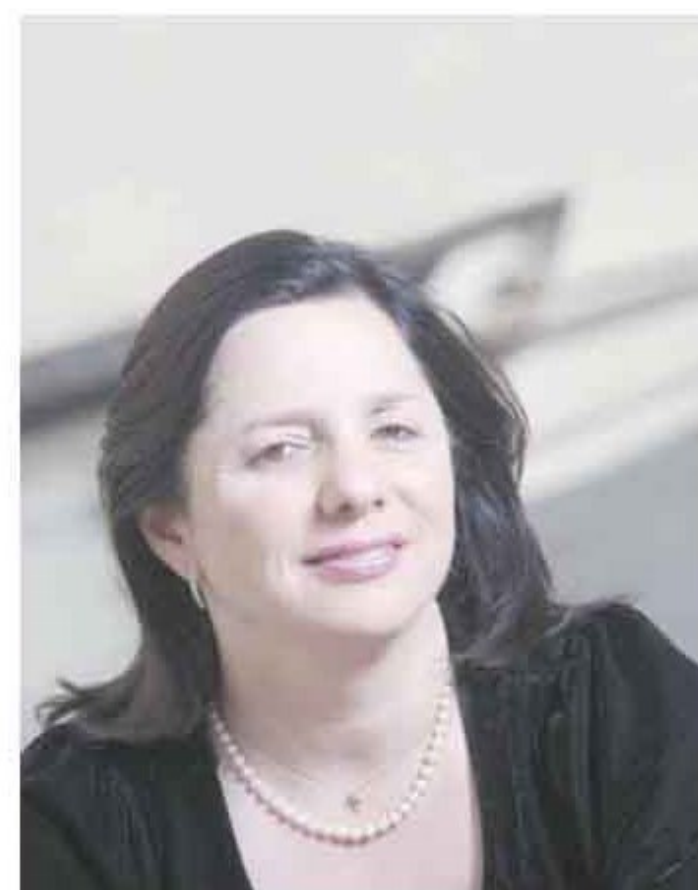
Por que a associação nunca havia sido presidida por uma mulher?

Essa é uma pergunta difícil de ser respondida. Todo o processo de construção histórica é evolutivo e não seria diferente na nossa associação. Quem sabe essa discussão — de mulheres no comando — já não exista mais daqui há 20 anos.

Como consegue conciliar todos os papéis?

O primeiro ponto é prezar pela qualidade da presença. Sou muito disciplinada e organizada e sigo à risca a agenda. Delego e tomo decisões de forma colegiada e escolho batalhas que darão a direção e a tração para seguir por onde quero. Segundo ponto é viver em paz com suas decisões. Quis me casar, ser mãe e ser executiva. Ou seja, eu fiz essas opções. Ninguém as fez por mim. Isso é extremamente importante.

A sra. se imaginou chegar à atual posição profissional?



Lucilene não marca reuniões muito tarde para jantar com a filha

Não sei dizer. Esperava ter contribuições que julgava relevante para seguir a agenda na qual acredito. Gosto de lidar com temas relevantes e que fazem sentido com meu propósito de vida. Enquanto o que faço se conectar ao que escolhi para minha jornada, está ótimo.

De que a sra. não abre mão?

Não marco reuniões muito tarde, só se o assunto for extremamente relevante ou urgente. Com isso, consigo jantar com a minha filha todas as noites. Já abri mão de estar próximas aos amigos para ficar com a minha filha em casa. Abrir mão por escolha, de forma consciente, orna a vida mais leve.

Faria tudo de novo?

Com certeza. Talvez tivesse adotado mais uma criança. Gosto muito de criança. ■

DE SALTO ALTO

Dicas para as executivas que alcançaram o topo da carreira

- » Se for casada, é fundamental buscar alternativas para aproveitar pontos positivos e minimizar o impacto da posição de liderança da mulher no relacionamento
- » Aceitar que, em posições de liderança, a dedicação será maior e que a vida pessoal pode ser sacrificada
- » Driblar expectativas: em reuniões de negócios, por exemplo, os homens geralmente lideram
- » Ser disciplinada e organizada
- » Marcar presença com qualidade
- » Entender que os desafios da liderança são menos técnicos e muito mais de gestão de pessoas para motivá-las e engajá-las

Fonte: entrevistados